

Mário Gatti confirma mais dois casos de superbactéria na UTI

Sobe para nove o número de pacientes diagnosticados com o microrganismo

Por Moara Semeghini

A Prefeitura de Campinas confirmou na tarde desta segunda-feira (16) mais dois casos de infecção pela bactéria multirresistente KPC (*Klebsiella pneumoniae* carbapenemase) em pacientes internados na UTI adulto do Hospital Municipal Dr. Mário Gatti, em Campinas. Com os novos registros, sobe para nove o número de pacientes diagnosticados com o microrganismo na unidade. Segundo a rede hospitalar, não houve óbitos relacionados à infecção.

De acordo com a Rede Municipal Dr. Mário Gatti, os dois novos pacientes já estavam internados na UTI há mais de sete dias antes da adoção do plano de contingência para conter a disseminação da bactéria. Os exames que confirmaram as infecções ficaram prontos antes da transferência desses pacientes para uma ala de UTI contingencial criada no hospital para receber apenas pessoas sem a presença do microrganismo.

A KPC é considerada uma superbactéria associada a ambientes hospitalares de alta complexidade e costuma ser monitorada rotineiramente pelas equipes assistenciais e pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar.



Klebsiella pneumoniae Carbapenemase: superbactéria multirresistente comum em hospitais

Como medida preventiva, a UTI adulto do hospital permanece temporariamente sem receber novas internações desde o dia 10 de março. A decisão, segundo a rede municipal, foi adotada por critérios técnicos para ampliar o controle epidemiológico e garantir a segurança dos pacientes. A previsão é que o funcionamento normal da ala seja retomado entre 20 e 30 dias, dependendo da evolução do cenário.

Os nove pacientes diagnosticados com a bactéria perma-

necem isolados em um salão específico da UTI, com equipe exclusiva de atendimento. Os demais pacientes da unidade foram transferidos para leitos de mesma complexidade em uma UTI contingencial criada dentro do hospital. A direção também informou que houve reforço nas medidas de limpeza, desinfecção e higienização.

Enquanto durar a restrição, pacientes que necessitarem de internação em terapia intensiva serão encaminhados para lei-

tos do Hospital Ouro Verde ou para vagas em outras unidades da rede por meio da central municipal de regulação. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) também foi orientado a não direcionar novos pacientes com necessidade de UTI para o Mário Gatti neste período.

A Rede Mário Gatti afirmou que continua monitorando a situação da bactéria e que as medidas de controle serão mantidas até a completa estabilização do cenário assistencial.

Superlotação

O episódio ocorre em um momento de forte pressão sobre os hospitais que atendem pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em Campinas. Levantamento realizado nesta segunda-feira (16) pelo **Correio da Manhã** aponta que o Hospital de Clínicas da Unicamp registra cerca de 317% de ocupação na Unidade de Emergência Referenciada (UER), enquanto enfermarias e UTIs operam com ocupação total e rotatividade diária de pacientes. Os hospitais Mário Gatti e Ouro Verde trabalham com taxas de ocupação entre 95% e 100% dos leitos. Já o Hospital PUC-Campinas informou que o pronto-socorro que atende pacientes do SUS opera atualmente com cerca de 250% de ocupação, com pacientes acomodados em macas nos corredores devido à alta demanda. A instituição suspendeu por tempo indeterminado a realização de cirurgias eletivas destinadas ao SUS e informou que no momento não consegue receber novos casos.

A KPC é considerada um grave problema de saúde pública devido à alta taxa de mortalidade associada a infecções que falham no tratamento inicial, segundo a Biblioteca Nacional de Medicina, dos Estados Unidos.

Ministro inaugura horta comunitária

Fernanda Sunega/Prefeitura de Campinas

O ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira e o presidente da Transpetro, Sérgio Bacci, assinaram um Acordo de Cooperação Técnica (ACT), na manhã desta segunda-feira (16), em Campinas, para a implantação e gestão de hortas comunitárias urbanas em áreas da empresa de transporte e logística de combustíveis. A assinatura ocorreu durante a cerimônia de inauguração da horta comunitária Jardim São José. O vice-prefeito de Campinas, Wanderley de Almeida, o Wandão, participou da implantação do projeto-piloto do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar. O Acordo de Cooperação Técnica tem vigência de 24 meses, podendo ser prorrogado por períodos de 12 meses.

Para o ministro Paulo Teixeira, o projeto tem potencial para, rapidamente, se espalhar pelo restante do Brasil. “Esse lugar que nós estamos inaugurando

aqui na Transpetro é um lugar de produção de alimentos saudáveis, produtos que devem ir para a merenda escolar. Os programas de compras públicas são voltados para esse tipo de produção. E nós estamos assinando esse convênio com a Transpetro exatamente para fazer isso no Brasil inteiro.”

O termo prevê que a Transpetro disponibilize áreas para a implantação das hortas, analisando aspectos de segurança e integridade de suas instalações. A empresa também será responsável por indicar ao MDA agricultores pré-existentes para a obtenção de Certificação de Agricultor Familiar (CAF).

O presidente da Transpetro, Sérgio Bacci, destacou o caráter social do acordo assinado. “Estar aqui hoje para inaugurar a horta comunitária do Jardim São José evidencia todo o caminho percorrido pela Transpetro até aqui. A inauguração desse espaço reforça o nosso papel como empresa estatal socialmente responsável.

A primeira parceria com o MDA, uma honra para nós. Aqui nasce uma unidade piloto do projeto de agricultura familiar urbana.”

As famílias serão selecionadas de acordo com critérios de vulnerabilidade social e interesse em participar do projeto, que inclui assistência técnica especializada por meio de engenheiros agrônomos. É de responsabilidade do MDA a indicação de um coordenador geral responsável pela interlocução com a Transpetro.

A Transpetro possui cerca de 8,5 mil quilômetros de rede dutoviária, que percorrem áreas urbanas do País. Muitas dessas áreas enfrentam descarte irregular de resíduos e uso inadequado do solo. A agricultura urbana promove a requalificação do território, redução de riscos operacionais, produção de alimentos saudáveis e o fortalecimento de comunidades. Experiências anteriores já resultaram em 114 hortas comunitárias e mais de 1 milhão de m² de áreas produtivas.



Ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira